

# Instituto admite repique inflacionário

*Se o dólar continuar na faixa atual por mais um mês, IPC poderá superar em abril os 2% previstos*

**S**e a cotação do dólar for mantida na faixa de R\$ 2,15 a R\$ 2,20 por quase um mês, poderá ocorrer um novo repique inflacionário no fim de março ou início de abril. Com isso, a previsão de que o índice de abril atinja 2% poderá ser superada, diz o coordenador do Índice de Preços ao Consumidor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (IPC-Fipe), Heron do Carmo.

O economista também trabalha com perspectiva de que o câmbio recue a partir de maio e junho. Nesse caso, o IPC da Fipe cairia significativamente no terceiro trimestre deste ano, diz Heron.

No mês passado, dos sete grupos que compõem o IPC da Fipe, que ficou em 1,41%, cinco registraram alta e apenas dois tiveram deflação. Na análise de Heron, a inflação de fevereiro é essencialmen-

te de custos. E o que está segurando os aumentos de preços é a demanda reprimida, o desemprego e o fato de os salários não estarem indexados.

O maior aumento no mês passado ocorreu no grupo alimentação, que ficou 3,07% mais caro, depois de ter subido 0,79% em janeiro. Altas expressivas ocorreram no preço da carne (11,61%), no pão francês (9,09%), no óleo de soja (12,30%) e no café em pó (16,05%).

Os transportes encareceram 2,69% em fevereiro, impulsionados especialmente pelo aumento de 4,49% nas tarifas de ônibus urbanos e de 1,85% no preço da gasolina, que subiu abaixo da expectativa por causa da forte concorrência entre os postos.

As despesas pessoais, os gastos com habitação e com educação também ficaram 0,77%, 0,74% e

0,17% mais caros, respectivamente, no mês passado. No primeiro grupo, houve forte influência da alta de 1,07% no preço do fumo e das bebidas e de 1,08% nos artigos de limpeza. No caso da habitação, Heron destaca a subida 5,20% nos aparelhos de imagem e som e de 4,9% nos móveis. Os aluguéis regis-

traram variações menos negativas em fevereiro pelo fato de estarem indexados ao IGPM, lembra Heron.

Os artigos de vestuário continuaram em queda em fevereiro, apesar da desvalorização cambial. No mês

passado, houve retração de 1,94% nos preços desse grupo de produtos. Na análise do economista, o fato de a desvalorização cambial não ter conseguido alterar o ritmo das liquidações mostra que, diante das incertezas, o consumidor está adiando as compras e, com isso, brecando a alta de preços. (M.C.)

**G**RUPO  
ALIMENTAÇÃO  
TEVE MAIOR  
ALTA, DE 3,07%